

**REGULAÇÃO**  
A CSLL veda créditos  
IS/Cofins, diz Gribl **A8**



**FERROVIAS**  
A GE deve anunciar hoje que investirá  
em produção de locomotivas no País **C1**

**CONTAS PÚBLICAS**  
Superávit primário em  
2007 ficou em 3,98% **A4**



## Ganhos históricos em 2007 premiam acionista de banco

ALESSANDRA BELLOTTO  
SÃO PAULO

O forte crescimento do crédito em 2007 antevê mais uma safra de lucros extraordinários para os bancos brasileiros. O Bradesco abriu na segunda-feira a temporada de balanços, com lucro líquido de R\$ 8 bilhões em 2007, o maior resultado de um banco no País nos últimos 20 anos, segundo a Economática. Projeções da Austin Rating para os quatro maiores bancos de capital aberto — além do Bradesco, foram considerados Banco do Brasil, Itaú e Unibanco — indicam ganho conjunto de R\$ 25,3 bilhões, que, se confirmado, representará uma alta de 28,7% em relação a 2006.

O Itaú, que divulgará o balanço no dia 12, deve fechar 2007 com lucro líquido de R\$ 8,3 bilhões, segundo estimativa da Austin. Para o Banco do Brasil, cujo resultado sairá dia 26, a Austin projeta ganho de R\$ 5,3 bilhões e, para o Uni-



ERIVELTO RODRIGUES

banco, que publicará as demonstrações financeiras dia 14, R\$ 3,7 bilhões. "O crédito cresceu bastante, os spreads tiveram uma pequena queda, mas continuam elevados e a inadimplência ficou controlada, possibilitando os ganhos extraordinários", afirma o sócio da Austin Erivelto Rodrigues.

Lucros recordes significam dividendos altos para os detentores de ações dos bancos. O Bradesco reservou R\$ 2,8 bilhões para remunerar seus acionistas, cerca de 35% de seu lucro. Levando em conta o pago pelo Bradesco e as projeções de lucros da Austin, juntos, Bradesco, Itaú, BB e Unibanco devem distribuir mais de R\$ 10 bilhões de lucro para os acionistas. **B1 E B2**

## FINANÇAS & MERCADOS

**PREGÃO**  
Bovespa fecha em alta de  
1,28%, aos 60.289 pontos **B3**



**MERCADOS**  
Fed corta **juro** em 0,5 ponto, mas  
permanece atento à inflação **B3**

**BANCOS**  
BicBanco **lucrou** com  
crédito, diz Bardini **B2**



## Ganhos dos bancos devem ir a R\$ 25 bi

Estudo leva em conta apenas as maiores instituições de capital aberto em 2007

ALESSANDRA BELLOTTO  
SÃO PAULO

O forte crescimento do crédito em 2007 — o total de operações do sistema financeiro cresceu 27,3% e chegou a R\$ 932,3 bilhões — antevê mais uma safra de lucros extraordinários para os bancos brasileiros. O Bradesco abriu a temporada, com lucro líquido de R\$ 8,01 bilhões em 2007, crescimento de 58,5% em relação ao exercício anterior e o maior resultado já registrado por uma instituição financeira no País nos últimos 20 anos, segundo levantamento da consultoria Economática. Projeções da Austin Rating para os quatro maiores bancos de capital aberto — além do Bradesco, que já divulgou re-

sultado, entram Banco do Brasil, Itaú e Unibanco — indicam lucro conjunto de R\$ 25,3 bilhões, o que, se confirmado, representará uma alta de 28,7% em relação aos ganhos apurados em 2006.

O Itaú, que divulgará o balanço no próximo dia 12, deve fechar 2007 com lucro líquido de R\$ 8,3 bilhões, segundo a estimativa da Austin. Já para o Banco do Brasil, cujo resultado sairá no dia 26 de fevereiro, a consultoria projeta ganho de R\$ 5,3 bilhões e, para o Unibanco, que publicará as demonstrações financeiras dia 14, R\$ 3,7 bilhões. A Fator Corretora também divulgou suas projeções para os resultados dos bancos no quarto trimestre. Os números estão em linha com as estimativas da Austin. Somados aos resultados já apurados pelos bancos até setembro, as projeções da Fator são de lucro de R\$ 8,3 bilhões para o Itaú em 2007, R\$ 5,2 bilhões para o Banco do Brasil, e R\$ 3,3

bilhões para o Unibanco.

Segundo o sócio da Austin Erivelto Rodrigues, o ano de 2007 foi muito bom para vários setores da economia, mas especialmente para o setor bancário. "O crédito cresceu bastante, os spreads tiveram uma pequena queda, mas continuam elevados, e a inadimplência ficou controlada, possibilitando os ganhos extraordinários", avalia. Outro fator que na opinião de Rodrigues contribuiu para o aumento dos ganhos dos bancos, especialmente dos maiores, foi a constante mudança no mix da carteira de crédito. "As instituições passaram a focar segmentos de maior risco — como pessoa física e de pequenas e médias empresas —, mas também com maior margem, sem comprometer o índice de inadimplência da carteira." O Bradesco, por exemplo, teve crescimento de 38,9% na carteira de crédito, para R\$ 161,4 bilhões.

CONTINUA NA PÁG. B2



Erivelto Rodrigues, da Austin: vários setores tiveram um bom ano, especialmente os bancos